

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS

AUTORES

Mirian Augusto
Yuri Caetano
Suellen Rayane Martiniano dos Santos

EIXO TEMÁTICO

Reabilitação e Cuidados Paliativos

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Hospital Municipal Dr Fernando Mauro Pires da Rocha (Campo Limpo) Equipe de Fisioterapia, São Paulo – SP, Brasil"

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde define cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais. A terapêutica oferece cuidados adequados e dignos a qualquer doença ameaçadora à vida, seja ela com ou sem a possibilidade curativa. Seus benefícios associados são: melhor planejamento de cuidados, melhora da qualidade de vida, redução de sintomas desagradáveis, maior satisfação do paciente e do núcleo cuidador, melhor utilização dos recursos do sistema de saúde. Além disso, é considerado um fator protetor ao desenvolvimento de depressão e luto complicado aos familiares. O controle dos sintomas físicos segue como a principal demanda e, os mais relatados por este perfil de paciente são: fadiga, fraqueza, dor leve, outras (incluem náuseas e vômitos, feridas, xerostomia, diarreia, demência e edemas), depressão, ansiedade, dispnéia, dor moderada e intensa, delirium. Analisando a sintomatologia, percebe-se que cuidados paliativos é muito mais do que apenas cuidar da dor. A conduta medicamentosa é a mais utilizada no tratamento, todavia a introdução do acompanhamento fisioterapêutico de forma precoce oferece recursos e estratégias antálgicas menos invasiva, agressivas e com menor custo. A fisioterapia objetiva diminuir e/ou curar os sinais sintomas e reabilitar em todas as fases do tratamento paliativo (desde o diagnóstico até o estágio terminal). Através de um abrangente arsenal de técnicas, seus principais recursos são: termoeletroterapia, terapia manuais e cognitivas, cinesioterapia, técnicas respiratórias, de relaxamento e conservação de energia. Além disso, o fisioterapeuta deve capacitar os cuidadores, orientando sobre a reabilitação do paciente, isso pode gerar a minimização dos sintomas e, conseqüentemente, desenvolver impacto significativo nas atividades de vida diária gerando maior qualidade de vida. A exponencial evolução, reconhecimento e engajamento na área de cuidados paliativos, torna necessário mais profissionais capacitados, com conhecimento do tema e das possibilidades e limitações terapêuticas.

OBJETIVO

Evidenciar a atuação e os benefícios da fisioterapia em cuidados paliativos e estimular novos profissionais a se especializarem na área.

MÉTODO

Foi realizada uma busca na literatura de artigos científicos que comprovassem a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos nas plataformas PEDro, SciELO e LILACS. Foram utilizados os termos: "cuidados paliativos", "fisioterapia", "reabilitação", "reabilitação" e suas transliterações para língua inglesa. Os artigos com o tema proposto foram incluídos a partir de 2015.

CONCLUSÃO

Com base no que há descrito na literatura, a fisioterapia tem se mostrado indispensável no atendimento do paciente oncológico intervindo no manejo e cuidado do paciente em cuidados paliativos, abrangendo todos os estágios da doença. Com isso, faz-se necessário capacitação de um maior número de profissionais no tema para assegurar a ética e qualidade no serviço.

RESULTADOS

É evidente a necessidade de um fisioterapeuta especializado na composição da equipe multiprofissional de cuidados paliativos, pois além de atuar diretamente nos principais sintomas diminuindo o uso de fármacos e, conseqüentemente, seus custos relacionados, ele também é capaz de estimular a manutenção da independência, funcionalidade e, em alguns casos, pode promover melhora na qualidade de vida. O acompanhamento ao longo de todas as fases da evolução da doença, torna os benefícios ainda maiores. Embora todos os profissionais da saúde estejam aptos a prestar uma assistência paliativa, é extremamente importante estimular que os profissionais se capacitem, pois embora quase todos conheçam a correta definição de cuidados paliativos, muitos não se sentem preparados técnica e psicologicamente para prestarem esse tipo de assistência em pacientes em fase ativa de final de vida.